



OS ARQUIVOS SONOROS DA RÁDIO UNIVERSIDADE FM: uma ligação entre o passado e o presente através das ondas do rádio¹

Mariana Monteiro Amado*

Mayanna Sousa Nogueira**

Thayland Mafra Muniz***

Resumo

Este artigo visa abordar a importância dos arquivos sonoros como guarda da história cultural de uma instituição, em especial o caso da Rádio Universidade FM da Universidade Federal do Maranhão. Discorre sobre a história da emissora passando pelo início de sua fundação, pelos processos que envolveram o decorrer de sua trajetória até a atualidade. Descreve como os acervos sonoros são de fundamental valor na Ciência da Informação, devido ao fato de servirem como uma alternativa de disseminação de informação para um público bem maior que no suporte impresso. Explica toda a evolução tecnológica ocorrida dentro da Rádio Universidade FM desde o tempo da primeira transmissão até os dias de hoje. Ressalta dentro do contexto o arquivo de fitas magnéticas e o arquivo documental sonoro da 106,9 entre outros multimeios, enfatizando o modo de organização, armazenamento e preservação destes materiais sonoros.

Palavras-chave: Rádio Universidade FM. Arquivo Sonoro. Multimeios.

¹ Trabalho apresentado em modalidade ORAL - GT-05

* Universidade Federal do Maranhão/Campus São Luis. Graduanda em Biblioteconomia. Email: mari-amado1@hotmail.com

** Universidade Federal do Maranhão/Campus São Luis. Graduanda em Biblioteconomia. Email: annayam_maya@hotmail.com

*** Universidade Federal do Maranhão/Campus São Luis. Graduanda em Biblioteconomia. Email: lannda_21@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

No século XX, outros tipos de materiais se popularizam e se incorporam aos acervos de modo constante, porém as bibliotecas os denominam de “materiais especiais” ou “materiais não-livros”. Essa perspectiva reúne, no mesmo conjunto materiais diversos como filmes, fotografias, discos, fitas entre outros, como se fossem parecidos, e sem respeitar suas especificidades de propósitos e modos de uso. O registro sonoro possui suas peculiaridades que serão abordadas mais adiante neste trabalho. Ao se recuperar a memória oral quebram-se os silêncios do cotidiano, do fazer anônimo exibindo acontecimentos e experiências que não se encontram nos documentos e nas versões oficiais da historiografia. O arquivo oral se difere dos outros tipos por ser um modo mais pessoal de registrar experiências.

Com esse tipo de arquivo permite-se ter uma ligação afetiva com a imagem acústica do passado. Muito antes da era digital e das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC- as gravações eram feitas de dois modos: em discos ou em fitas magnéticas. Nesse contexto a Rádio Universidade FM 106,9 localizada na Universidade Federal do Maranhão – UFMA mantêm um acervo sonoro desde quando entrou no ar em 1986.

As informações contidas nesse artigo foram dadas através de entrevista com jornalista Paulo Pellegrini, do qual é coordenador geral da emissora, onde fala que “o objetivo da rádio é incentivar a cultura local, com jornalismo independente e música de qualidade o dia inteiro”. No decorrer deste trabalho, analisaremos um pouco da história desta rádio com relação ao seu arquivo, passando pela evolução das tecnologias midiáticas, ressaltando a constituição de todo o arquivo e a forma de organização do mesmo dentro da 106,9.

2 HISTÓRICO DA RÁDIO UNIVERSIDADE FM

A Rádio Universidade FM é uma emissora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Foi criada em 1984 pela Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA, devido à legislação da ditadura da época não permitir que uma Universidade tivesse um veículo de comunicação, e começou a operar em caráter experimental por professores e alunos, com intuito de servir como campo de estágio profissional inicialmente aos alunos do



Curso de Comunicação Social. Mas foi em 1986 que se iniciou oficialmente a sua transmissão com fins exclusivamente educativos e culturais.

Nos primeiros oito anos de existência, operou com o prefixo 107,9 MHz, com 3kw de potência e alcance de 50 km ao redor da torre funcionando no horário de 6h da manhã há 22h da noite. Neste período, os profissionais eram voluntários. Em 1995, passa a operar com o prefixo 106,9 MHz com um transmissor de 10kw e acontecem às primeiras contratações de profissionais da área que foram Maira Nogueira, Marcos Vinicius, Gisa Franco e Adalberto Melo.

A emissora passou a ter um perfil mais profissional, pois começa-se a investir de fato nela com compra de materiais mais sofisticados ganhando uma verdadeira cara de rádio no cenário ludovicense. Inicia então uma organização interna mais completa se definindo o papel dos colaboradores, dos profissionais assalariados da emissora e dos estagiários.

Em 1998, surge o primeiro site da 106,9 que tinha apenas o caráter informativo e não tinha uma total interação com o ouvinte. No ano de 2001, o site passa por nova roupagem e passa a ser mais interativo e atuante com os seus ouvintes passando à fase de ter a função de um mini-portal de notícia da rádio. Desde sua criação até os dias de hoje, o site passou por várias reformas visuais.

A Rádio Universidade FM recebeu em 2008 um novo transmissor com predisposição para o sistema digital, que garante uma maior durabilidade da emissora no ar, além de cumprir as determinações da ANATEL, segundo a qual cada emissora de rádio deve ter dois transmissores. Ela conta também com um gerador próprio deste o ano de 2001.

Com atualização tecnológica, a Rádio Universidade FM ampliou a sua participação na sociedade, na qual é reconhecida pela valorização da cultura maranhense, através da sua musicalidade e divulgação desenvolvida pelas ações sociais. Não se esquecendo de considerar o contexto nacional e internacional, nos quais o Estado está inserido. A produção jornalística é outro fator determinante para consolidação da emissora, que oferece informações de utilidade pública com fácil entendimento, pois tem uma linguagem adequada.

Hoje com 24 anos, a Rádio, por ser uma emissora educativa sem finalidade comercial, procura fazer sua imagem através da programação que fomenta a cultura maranhense. A rádio é de grande importância na formação não só do profissional de Comunicação Social nas habilidades Rádio e TV, Jornalismo e Relações Públicas, mas também alunos de



Biblioteconomia, que desenvolvem atividades de arquivo na discoteca, Letras, Música, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Desenho Industrial.

A equipe da Rádio Universidade FM é composta por profissionais, estagiários e colaboradores com a finalidade de por no ar uma rádio que sirva de instrumento social de propagação da cultura, juntamente com o fortalecimento das ações educativas e comunidade maranhense, além também do site da 106,9 FM, que pode ser acessado em qualquer lugar.

3 O ARQUIVO SONORO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O registro sonoro apresenta peculiaridades. A primeira delas é que o mesmo suporte pode armazenar conteúdos de diversos tipos de informação e objetivos diferentes. Um exemplo simples é que uma fita magnética pode conter poemas, músicas, cursos de línguas, programas de rádio, etc. A diversidade de conteúdos leva a diversidade de uso e aplicação.

Organizações como a Rádio Universidade FM 106,9 possuem registros bibliográficos do seu acervo para os mais diversos fins. Antigas rádios brasileiras possuem acervos de fitas e discos que detêm grande valor histórico e servem constantemente para pesquisadores e para uso próprio das rádios. Apesar de tudo isso a característica mais marcante desses arquivos é a alternativa da sua utilização por um público muito maior do que os registros impressos.

A fortíssima presença da indústria cultural no cotidiano popular influencia também a Biblioteconomia desde a escolha do acervo à exposição dos registros integrantes, assumindo conceitos e valores, especialmente no que diz respeito os seus produtos mais significativos, os materiais cinematográficos e fonográficos. Como já dito os registros sonoros possuem peculiaridades e se desgastam com grande facilidade mesmo sobre cuidados, e exigem aparelhos específicos, reservados para cada tipo de fita ou disco. Como não são facilmente manuseáveis como os documentos impressos, necessitam de uma representação bibliográfica muito mais organizada e completa.

Os acervos sonoros se dividem em dois tipos: os originados da indústria cultural, que são considerados pobres tanto de melodia como de letra e os considerados autênticos, que engloba todas as produções de caráter artístico, histórico e de memória. Durante quase todo o século XX a preservação da memória sonora dependeu da boa vontade de dirigentes, do esforço e do empenho pessoal dos responsáveis diretos pelos acervos: bibliotecários, museólogos, arquivistas entre outros.



Devemos nos apegar ao grande fato de que a memória é a inevitabilidade do esquecimento. É quase impossível conceber que determinadas lembranças caiam no esquecimento. Ainda existe a possibilidade de considerarmos a memória como poder político, segundo Jô Gondar “[...] todo o poder político pretende controlar a memória, selecionando o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido” (GOULART et al, apud GONDAR; BARRENECHEA, 2003, p.32). A conservação preventiva tem ganhado importância bastante significativa junto às instituições responsáveis pela guarda, tanto pela sua característica não-interventiva em relação ao arquivo, quanto pela facilidade de utilização dentro das estratégias de preservação.

Atualmente apenas as grandes emissoras de rádio têm investido no armazenamento da informação, os menores em sua maioria apostam no improvisado para se manter em funcionamento. O rádio é o veículo de comunicação mais antigo, e ter registro de tudo que foi veiculado na sua programação desde o início é recontar a história de todo um povo, todo um país, de maneira simples e compreensível a todos, como por exemplo, a época da ditadura militar brasileira na qual as rádios davam notícias por mais censuradas que fossem e tais notícias chegavam até as regiões mais remotas do país. Este veículo de comunicação pode ser considerado o mais democrático, pois não se precisa ser letrado para compreender as informações disseminadas nas rádios. Cabe a Biblioteconomia e a Ciência da Informação promover a socialização do saber. Não há como essa área se furtar desse papel, pois mais do que o acervo impresso o acervo sonoro permite que as bibliotecas cumpram tal dever.

4 A EVOLUÇÃO DOS SUPORTES MIDIÁTICOS DA EMISSORA

A evolução tecnológica teve papel fundamental nas mudanças ocorridas nos suportes sonoros. Neste contexto a Rádio Universidade FM 106,9 também caminhou no passo deste cenário. No início de seu funcionamento mais precisamente no período que compreende de 1986 a 1994, a Rádio utilizava a fita de rolo ou magnética para gravar e reproduzir programas e músicas tanto externo como interno, além delas servirem como fitas brutas de programas (fitas sem serem editadas). Paralelamente a isto a fita cassete teve o papel importante dentro da emissora, pois ela era usada para execução da produção decorrente da fita de rolo, e funcionava também como suporte da gravação de censura utilizado em rádios.



O cartucho que é uma mídia curta, isto é, pode ter 1min, 3min, 5min, etc. lembrando que este tempo se adéqua de acordo com o tempo da pessoa que o utiliza, este presente nesta evolução tecnológica. Seu papel era de executar ou reproduzir vinhetas, spots e músicas e se tornava mais fácil de manusear que as fitas magnéticas e cassetes, já que havia tempos pré-estabelecidos pra cada cartucho. Com a utilização dos cartuchos para essa finalidade, conseqüentemente foi incorporado o LP que era a principal mídia de vincular música dentro da emissora.

Já de 1994 a 1998, mini disc (MD) que era uma mídia com som de CD, foi adotado pela 106,9 e tinha o papel de gravar, reproduzir tudo que antes era feito em vários suportes, com exceção da fita cassete que continuava e exercer sua função. O MD tinha o princípio de avançar as faixas gravadas, pois tinha um controle remoto de fios que variavam de 1 a 3 metros de comprimento. Surgi neste espaço de tempo o disco compact (CD), que é a reprodução do som pela leitura do "laser" começa-se então a utilizá-lo para reproduzir as músicas, mas sempre aliado ao LP.

Os anos de 1998 a 2005 tiveram significativa importância para a Rádio Universidade FM, pois se pode dizer que houve uma grande alavancada tecnológica neste período. Foram adquiridos dois computadores tanto para o estúdio de gravação quanto para o de transmissão. Estes computadores passaram a executar o áudio da gravação e aos poucos foi substituindo a fita de rolo, a fita cassete, o MD e o cartucho. Foi implementado ao computador de gravação o software Sound Forge 4.5 que hoje já é 9.0, que passa a receber todas as mídias que antes eram utilizadas.

Neste percurso o CD-R, passa a funcionar como uma mídia de tráfego e execução de áudio, ao passo que o MD ficou sendo usado como uma mídia de trânsito na emissora, como é o caso do pendrive hoje, mais foi caindo em desuso. Para um maior controle existia uma planilha de programação dos MDs, visto que o programador lançava a programação da rádio no computador e o mesmo organizava adequadamente a mesma.

De 2005 até hoje, a 106,9 passou a ler e usar mp3, a utilizar pendrive que substituiu a função que o MD anteriormente fazia. Mas há uma regra dentro da Universidade FM de se utilizar somente pendrives da emissora, a fim de se evitar os vírus que circulam em rede e por ventura venham a contaminar os arquivos da emissora. Foi comprado um computador para gravar a censura que antes era feito pelas fitas cassetes, e a mesmas deixaram de ser



utilizadas, mas ressaltando que a coordenação de produção que é responsável pelo programa Santo de Casa transmitido pela emissora ainda usa essa mídia para gravar seus programas. O email também é bem aproveitado hoje, visto que muitos artistas disponibilizam suas músicas neste tipo de veículo para a rádio e a mesma transfere para mídias físicas. Vale lembrar que o DVD, também trás bastante praticidade ao passo que armazena até 6 CDs, diminuindo muito os suportes físicos dos arquivos sonoros, mas o CD é de grande valor de armazenamento para a instituição.

5 O ARQUIVO DE FITAS MAGNÉTICAS DA 106,9

O arquivo de fitas magnéticas ou de rolo contém um total de 700 fitas. Este arquivo é considerado permanente ao passo que ninguém o utiliza mais diretamente. Contém as primeiras transmissões da rádio, isto é, as músicas, as entrevistas, os programas, enfim tudo que foi produzido antecedendo o computador, os CDs e etc.

Pode-se se considerar este acervo como cultural, devido ao fato de carregar a cultura, crenças e valores da sociedade da década de 80 e 90. Trás gravações de programas que hoje já não existem mais na grade de programação da 106,9. Além de ter raridades culturais, um exemplo disso é uma entrevista com o falecido João do Vale figura muito importante dentro do cenário cultural maranhense, através disto percebe-se a importância deste arquivo.

A catalogação das fitas de rolo acontece da seguinte maneira: se for conteúdo musical identifica-se os dois lados da fita, vendo as músicas, o cantor, o ano da gravação e é feito observações quanto ao conteúdo e ao estado da fita. Já se for programa, leva-se em conta o programa, o horário do mesmo, o locutor, o assunto, o ano. Para se chegar a este resultado a fita passa por todo um processo. O primeiro passo é higienizar tanto a fita quanto a caixa que a guarda, em seguida ela é limpa com material próprio em um gravador especializado para este suporte e depois ouvido e catalogado.

Estas fitas são organizadas de acordo com a limpeza das mesmas, ou seja, vai sendo limpa e colocada no acervo, além de existir um controle de registro das fitas catalogadas. As fitas magnéticas limpas são guardadas em armários, na sala da coordenação de produção, mas este processo está parado devido falta de espaço para guardar este material. Todo este processo é feito por uma estudante de Biblioteconomia



6 O ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO SONORO DA EMISSORA

O acervo de documentação sonora geral da emissora é composto por discos de vinil (LP), MDs, cartuchos, CDs, fitas cassete e o próprio computador. Há aproximadamente 1.000 LPs, 4.340 CDs e não exatidão quanto ao número dos outros suportes citados.

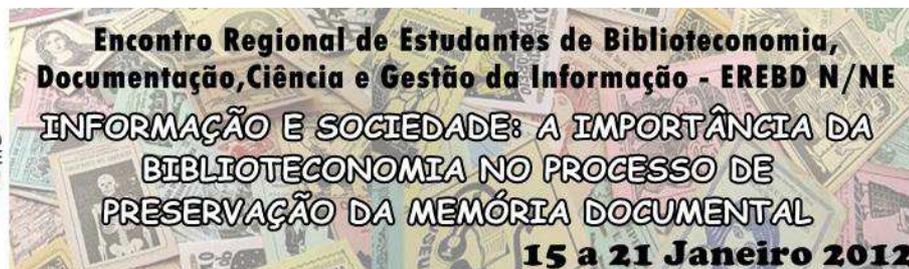
Os conteúdos dos MDs começaram a serem passados para CDs, identificando o assunto e ano de gravação, isto teve que ser feito porque percebeu-se que eles desmagnetizavam com o tempo. Os cartuchos ainda não estão identificados, por falta de espaço para guardá-los.

Em 2004 começou a ser feita uma identificação genérica dos vinis, onde se via quem era o artista, quais eram as músicas e ano do disco. Eles eram organizados por ordem alfabética na estante, foi identificado aproximadamente 500, mas não houve continuidade por falta de espaço. Os CDs musicais têm uma organização própria, estabelecida da seguinte forma: de 1 a 3.550 é colocada todas as músicas no geral (brasileira, internacional), de 4.000 a 4.150 é destinada para o samba, de 5.000 a 5.950 é voltada para a música popular maranhense, já de 7.000 a 8.250 é dada continuidade o CDs de músicas no geral como foi colocado acima.

Todos os programas, spots e vinhetas, são gravados pela emissora e estão organizados por assunto e data, com o intuito de ter um controle de tudo produzido pela Universidade FM. A coordenação de produção da emissora, arquiva seja pelo suporte papel ou não todos os seus programas. Os suportes sonoros estão dispostos por ordem de chegada, e na hora da catalogação é levado em conta o assunto e data do material.

Este setor também trabalha com um arquivo de fitas cassetes do programa Santo de Casa, como já foi dito no decorrer deste trabalho, e este é organizado mensalmente por assunto e dia e se existir algum entrevistado no dia é citado na fita. As mesmas são acondicionadas em caixas-arquivo (plástico) e na caixa é colocado o nome do programa, o mês e o ano das fitas.

Na produção da rádio existe um pequeno arquivo musical de música popular maranhense, que está armazenado por ordem de chegada, isto começou a ser feito porque os artistas que iam dá entrevista no Santo de Casa deixavam seu trabalho de presente para este setor. Não existe uma política de descarte dos CDs e LPs, sendo assim os discos e CDs quebrados, arranhados são guardados na própria 106,9 mais em outro local. Há outra estagiária de Biblioteconomia no setor de programação que faz esse trabalho.



7 CONCLUSÃO

Nota-se a preocupação da Rádio Universidade FM em relação à organização, armazenamento e preservação do seu arquivo sonoro. Mas como foi colocado no decorrer deste trabalho a emissora, nasceu tímida e hoje se expandiu se tornando o seu espaço físico pequeno para suportar todo o arquivo que ela contém. Pois, pode-se comentar que apesar de as formas de arquivamento não estarem totalmente nos padrões arquivísticos, as iniciativas esbarram no mesmo problema: a falta de espaço.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Marco Dreer. Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTORIA ORAL: 2004; **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Historia Oral; São Leopoldo, RS. UNISINOS, 2008.

FONSECA, Nelma Marçal Lacerda. A história oral no museu do estado de Minas Gerais: relato sobre o caminho percorrido. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.); In: **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p.151-160.

FERRARETO, Luiz Artur. **Radio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GOMES, Adriano Lopes; SANTOS, Alexandre Ferreira. **Mídia e memória: um estudo dos documentos sonoros das emissoras de radio da cidade de Natal- RN.** Florianópolis, 2004.

GONDAR, Jô; BARRENECHEA, Miguel. **Memória e espaço: trilhas do contemporâneo.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.

GOULART, Elias Estevão; PERAZZO, Priscila Ferreira; LEMOS, Vilma. Memória e cidadania nos acervos de historia oral e mídia digital. In: **Em Questão.** Porto Alegre, RS: 2005. p. 153-166.